



Encerrou hoje, 12/06, a mais longa e tenebrosa greve dos professores do Estado de São Paulo. Após 92 dias de paralisação os professores que ainda conseguiam se manter sem salários decidiram pela suspensão da greve.

"Os 300, enfim, caíram".

Não vou fazer aqui uma análise de culpas e inocências. Teremos muito tempo para isso daqui por diante.

O governo paulista não atendeu nenhuma reivindicação da pauta dos professores, sequer reconheceu a existência da greve e continua reafirmando que está tudo bem, tudo normal. A mídia também não se preocupou em divulgar corretamente o movimento nem em apurar a validade da pauta de reivindicações. Com isso a sociedade toda está crente de que realmente foi tudo apenas uma ilusão. Então tá.

Segunda-feira voltamos para as salas de aula, de onde nunca saímos e nem fizemos falta, para continuar oferecendo aos nossos alunos o melhor ensino do Brasil, ainda que sem papel higiênico nos banheiros, com lousas esburacadas e tocos de giz de quinta categoria. Mas isso tudo parece perfeito. Principalmente para quem tem os filhos matriculados na rede particular.

Aos colegas professores que participaram desse movimento registro meu orgulho e satisfação por ver que ainda restam educadores com visão e ímpeto de batalha pela melhoria do ensino público. Os demais já foram suficientemente elogiados e agraciados pelo governador.

Vale lembrar apenas, talvez como consolo para uns e alerta para outros, que todos os dias o

sol continuará nascendo, as crianças continuarão brincando e o velhos continuarão morrendo.
Aproveite o sol, seja criança, ou morra.